

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

GUILHERME ALUÍZIO ATHAYDE FÁVARO

ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRABALHO FATAIS NOTIFICADOS EM CURITIBA
NO PERÍODO DE 2008 A 2011

CURITIBA

2012

GUILHERME ALUÍZIO ATHAYDE FÁVARO

ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRABALHO FATAIS NOTIFICADOS EM CURITIBA
NO PERÍODO DE 2008 A 2011

Artigo apresentado a Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientador: Prof. Dr. João Carlos do Amaral Lozovey

CURITIBA
2012

Análise dos Acidentes de Trabalho Fatais Notificados em Curitiba no período de 2008 a 2011.

Guilherme Aluizio Athayde Fávaro¹

¹ Médico Especializando de Medicina do Trabalho pela UFPR, Curitiba/PR.

Resumo

Atualmente é difícil estimar a magnitude dos acidentes de trabalho fatais ocorridos no país visto que algumas fontes de informações limitam seus dados a populações circunscrita de trabalhadores. Assim sendo, torna-se relevante a investigação da mortalidade ocupacional em nosso meio, cuja gravidade é apenas tangenciada pelas estatísticas oficiais. Nesse trabalho foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo a cerca dos acidentes de trabalho fatais notificados ao Sinan na cidade de Curitiba no período de 2008 a 2011. Foram analisadas as seguintes características: sexo, idade, situação no mercado de trabalho, tipo de acidente de trabalho, ocupação e causa do acidente de trabalho. Nesse período foram notificados 1917 casos de acidente de trabalho graves ao Sinan sendo que 75 foram os casos de óbitos. Observou-se que as características mais prevalentes foram ser do sexo masculino, ter idade de 31 a 45 anos, empregados com carteira assinada, ramo da construção civil e como causa a queda de nível. Conclui-se que é grande o impacto dos acidentes de trabalho fatais na sociedade brasileira e que através de medidas de prevenção contínua, segurança e de saúde no trabalho é que se pode prevenir ou reduzir os acidentes de trabalho fatais.

Abstract

Currently it is difficult to estimate the magnitude of fatal occupational accidents occurred in the country since some information sources limit your data to populations limited to workers. Thus, it becomes relevant to the investigation of occupational mortality in our midst, whose gravity is only cited by official statistics. This work was carried out a retrospective study, descriptive and quantitative about fatal accidents notified to Sinan in Curitiba during the period from 2008 to 2011. Were analyzed the following characteristics: sex, age, labour market situation, type of accident at work, occupation and cause of accidents at work. During this period 1917 have been reported cases of serious accidents at work to Sinan and 75 were the cases of deaths. It was observed that the most prevalent characteristics were being male, having age of 31 to 45 years old, employed with officially registered branch, the construction business and how it causes fall level. It is concluded that is great the impact of fatal work accidents in brazilian society and that through continuous prevention measures, security and health at work is that you can prevent or reduce fatal work accidents.

INTRODUÇÃO

Os acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, embora presentes na vida dos trabalhadores desde a Antigüidade enquanto reflexos das condições de trabalho e dos processos de produção passaram a se constituir em objeto de análise sistemática a partir do século XIX, com o avanço do processo de industrialização e as lutas operárias dele decorrentes. No início do século XX, no Brasil, os acidentes e as doenças do trabalho sequer eram mencionados pelos fiscais sanitários.

A Alemanha foi quem iniciou e instituiu a 1ª lei especificamente para o trabalho em 1884. No Brasil a primeira legislação acidentária é de 1919, quando se começa a responsabilizar a

empresa pela indenização das vítimas. Isto significou, na prática, a caracterização do acidente laboral¹. Em 1967 a Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) foi prevista inicialmente na Lei nº 5.316, lei que integra o seguro de acidentes do trabalho na previdência social, e dá outras providências. Em 2004 o Ministério da Saúde (MS) tornou compulsória a notificação de acidentes de trabalho (AT) graves/fatais, inclusive dos trabalhadores do mercado informal, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)², determinação esta reiterada pela Portaria GM/MS nº 104 de 25 de janeiro de 2011.

A legislação brasileira previdenciária considera acidente do trabalho os eventos ocorridos pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho que causem lesão corporal ou perturbação funcional, morte e perda ou redução da capacidade para o trabalho. Também são considerados acidente de trabalho: a) acidente de trajeto: acidente ocorrido entre a residência e o seu local de trabalho; b) doença profissional: produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade; c) doença do trabalho: adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente³.

Segundo o Protocolo de Notificação de Acidentes do Trabalho Fatais, Graves e em Crianças e Adolescentes do Ministério da Saúde, Brasil, 2006, define que o acidente de trabalho fatal e o grave são considerados casos de notificação compulsória.

Acidente de trabalho grave (mutilante) é aquele que acarreta mutilação, física ou funcional, e o que leva à lesão cuja natureza implique comprometimento extremamente sério, preocupante e que pode ter conseqüências nefastas ou fatais.

Acidente de trabalho fatal é aquele que leva a óbito imediatamente após sua ocorrência ou que venha a ocorrer posteriormente, a qualquer momento, em ambiente hospitalar ou não, desde que a causa básica, intermediária ou imediata da morte seja decorrente do acidente⁴.

De acordo com relatórios da Organização Internacional do Trabalho (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2003), estima-se a ocorrência de aproximadamente 270 milhões de acidentes de trabalho que resultam em dois milhões de mortes por ano em todo o mundo. São três pessoas que morrem a cada minuto devido a condições impróprias de trabalho. Estima-se, ainda, que até 4% do produto interno bruto de um país sejam gastos com problemas decorrentes de acidentes e doenças ocupacionais. Esses resultados caracterizam os acidentes de trabalho como importante problema de saúde pública mundial. Neste contexto, o Brasil ocupa o quarto lugar mundial em relação ao risco de morte no trabalho⁵.

Tal fato adquire relevância ainda maior quando se constata que, em sintonia com a nova ordem econômica e produtiva, o setor vem incrementando uma prática extensiva e intensiva de terceirização. Tal prática pautada eminentemente na redução de custos reflete-se na transferência de responsabilidades das empreiteiras, subempreiteiras e, freqüentemente, para organizações

irregulares ou até mesmo ilegais, colocando os trabalhadores em situação de desproteção social e insegurança⁶.

Atualmente, é difícil estimar a magnitude dos acidentes fatais ocorridos, visto que algumas fontes de informações limitam seus dados a populações circunscrita de trabalhadores⁷. Contribui para esta subnotificação o fato de muitos acidentes de trabalho fatais não serem reconhecidos como relacionados ao trabalho, aparecendo nas estatísticas oficiais como homicídios comuns e acidentes em geral⁸. Por se tratar de óbitos, seria plausível pensar que a subnotificação fosse reduzida, entretanto os achados de vários estudos revelam a gravidade da situação que certamente deve ser um dos problemas determinantes de saúde pública nas políticas nacionais⁹.

As informações que abrangem a mortalidade por acidentes de trabalho e seus aspectos epidemiológicos representam um fator crítico no sistema de saúde em relação à consolidação de uma base de dados completa e detalhada sobre esses casos em função das negligências na comunicação dos óbitos relacionados. Isto ocorre tanto pela falta de tradição dos profissionais de saúde em notificar quanto pela omissão das empresas em cumprir a legislação vigente¹⁰.

Números como estes citados anteriormente fazem lembrar baixas de guerra, com a diferença de que quem vai para o fogo cruzado de uma batalha sabe que lá está para matar ou morrer, mas quem, pela manhã, sai ao trabalho espera fazê-lo unicamente para viver e espera-se ao final da jornada de trabalho que este mesmo trabalhador volte para a sua casa nas mesmas condições de saúde em que a deixou. O problema é que, em várias atividades, a vida parece se equilibrar numa corda bamba, ameaçada a todo tempo pelas condições inseguras que oferecem alguns trabalhos dentro de determinadas empresas¹¹. Morrer no exercício do trabalho, muitas vezes em decorrência de situações totalmente evitáveis, configura-se na total falência no que se refere à proteção da saúde do trabalhador¹². Assim sendo, torna-se relevante a investigação da mortalidade ocupacional em nosso meio, cuja gravidade é apenas tangenciada pelas estatísticas oficiais. Face à magnitude da ocorrência de acidente de trabalho fatais no país este estudo tem como objetivo analisar os acidentes de trabalho que evoluíram para óbitos ocorridos em Curitiba no período de 2008 a 2011.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo a cerca dos acidentes de trabalho fatais notificados ao SINAN na cidade de Curitiba no período de 2008 a 2011.

Para a construção da base de dados do estudo em questão avaliou-se as fichas de investigação do SINAN para Acidente de Trabalho Grave. Estas informações foram obtidas no Centro de Saúde Ambiental/Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), localizado na Secretaria Municipal de Saúde.

Nesse período foram notificados, através das Unidades Sentinelas, 1.917 casos de acidentes de trabalho grave ao SINAN. Deste total, 75 foram os casos de acidente de trabalho grave que evoluíram para óbito. As características dos acidentes de trabalho fatais levantadas foram idade, sexo, tipo de acidente, situação no mercado de trabalho, ocupação e causa do acidente. Estes dados foram analisados através de planilha eletrônica do Microsoft Office Excel 2007.

Pelo SINAN as notificações de Acidente de Trabalho Grave contemplam os acidentes que resultem em morte, os que resultem em mutilação e os acidentes que acometem os menores de 18 anos. Neste estudo foram considerados somente aqueles acidentes de trabalho que resultem em morte, sendo excluídos desta pesquisa aqueles que resultem em mutilações e também os que acometem menores de dezoito anos. Foram excluídos também os acidentes de trabalho fatais de moradores de Curitiba que trabalham em outras cidades.

O presente estudo foi realizado a partir de dados secundários de acidentes de trabalho, de natureza pública e administrativa das informações, portanto em consonância com os preceitos da resolução CNS 196/96, não sendo considerado necessária a sua submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

No período estudado ocorreram 75 casos de óbitos notificados em decorrência a acidente de trabalho (AT) no Município de Curitiba. Em 2008 foram notificados 462 AT graves, destes ocorreram 15 óbitos. Em 2009 foram 274 AT graves com 11 óbitos. Em 2010 foram 468 AT graves com 21 óbitos e em 2011 foram 713 AT graves com 28 óbitos.

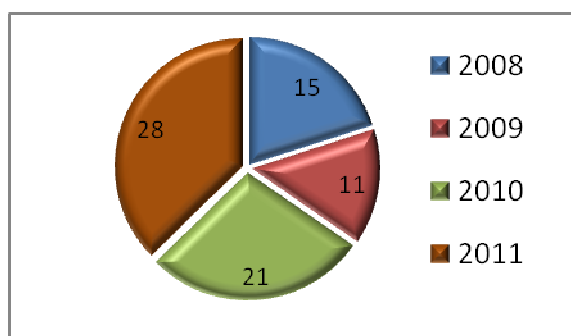


Fig. 1. Distribuição dos acidentes de trabalho fatais notificados ao Sinan em Curitiba no período de 2008 a 2011.

Em relação ao gênero observa-se uma desproporção muito significativa, ou seja, 72 casos que equivale a 96% são do sexo masculino. A idade dos trabalhadores variou de 18 a 72 anos como demonstra o gráfico abaixo.

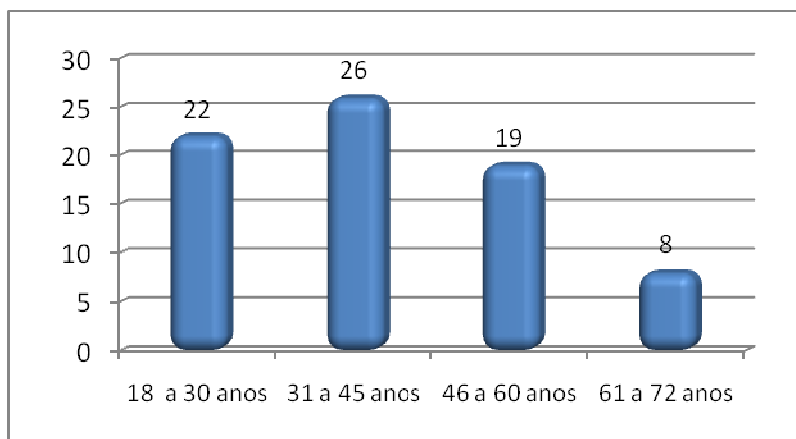


Fig. 2. Distribuição dos acidentes de trabalho fatais que acometeram a amostra, de acordo com a faixa etária.

Pode-se observar através do gráfico de óbitos por acidente de trabalho que a maior mortalidade foi encontrada na faixa etária de 31 a 45 anos com 26 casos (34,67%). Na sequência vem a faixa etária dos 18 a 30 anos com 22 casos (29,33%), seguida de 19 casos entre 46 a 60 anos e por último a faixa etária de 61 a 72 anos com 08 casos.

No que se refere ao tipo de acidente de trabalho verificou-se que ocorreram 59 casos de AT fatais típicos (78,67%), 10 casos AT fatais de trajeto (13,33%), 02 casos registrados como ignorado e 04 casos em branco. Após avaliar as fichas de notificação do SINAN dos casos registrados como ignorado e em branco chegou-se a seguinte conclusão. Dos dois casos considerados ignorados um deles foi acidente típico e o outro pela falta de informações ficou inconclusivo. Dos quatro casos que foram deixados em branco, três deles foram típicos e um deles também pela falta de informações ficou inconclusivo.

De acordo com a situação no mercado de trabalho a grande maioria dos trabalhadores 43 (57,33%) encontravam-se em emprego com carteira assinada, 03 (4%) eram servidores públicos estatutário e 01 (1,33%) trabalho temporário, o que representa aproximadamente 63 % no mercado formal da economia. Autônomos 14 (18,67%), empregados sem registros 06 (8%), aposentado 01 (1,33%), ignorado 05 (6,67%) e em branco 02 (2,67%).

Tabela 1 – Distribuição dos acidentes de trabalho fatal segundo ocupação por ramo de atividade. Curitiba. SINAN, 2008-2011.

OCUPAÇÃO POR RAMO DE ATIVIDADE	n	%
Construção Civil	19	25,33
Comércio e Serviços	16	21,33
Transporte e Comunicação	10	13,33
Indústria	10	13,33
Administrativo, Técnico, Científico e Artístico	03	04
Ocupação Não Identificada	02	2,67
Ignorada	15	20
TOTAL	75	100

Fonte: Ficha de Investigação de Acidente de Trabalho Grave - SINAN NET

Conforme demonstrado na tabela 1 dos 75 casos avaliados constatou-se que havia 35 ocupações diferentes. Os profissionais da construção civil (25,33%) foram os que mais contribuíram para os acidentes de trabalho fatais da população em estudo. Os profissionais do comércio e serviços foram responsáveis por 21,33% dos casos enquanto os profissionais do transporte e também os da indústria foram ambos responsáveis por 13,33% dos casos.

Tabela 2 – Acidente do trabalho fatal segundo causa do acidente. Curitiba. SINAN, 2008-2011.

CAUSA DO ACIDENTE	n	%
Queda de nível	31	41,33
Acidentes de trânsito	17	22,67
Impacto causado por objeto lançado, projetado ou em queda	06	08
Apertado, colhido, comprimido ou esmagado dentro de ou entre objetos	04	5,33
Explosão	04	5,33
Risco a respiração devido a desmoronamento, queda de terra e outras substâncias	04	5,33
Projétil de revólver	03	04
Queimadura	02	2,67
Inalação e ingestão de outros objetos causando obstrução do trato respiratório	01	1,33
Exposição a corrente elétrica não especificada	01	1,33
Circunstancia relativa a condições de trabalho	01	1,33
Outros	01	1,33
TOTAL	75	100

Fonte: Ficha de Investigação de Acidente de Trabalho Grave - SINAN NET

A tabela 2 mostra que as quedas de nível permanecem como a principal causa de morte, com 41,33% dos acidentes de trabalho fatais. Os acidentes de trânsito motivaram 22,67% dos eventos; os impactos por objeto 8%; esmagamento, soterramento e explosão 5,33%; projétil de

revólver 4%. As demais causas somam 06 óbitos que correspondem a 8% dos casos. Três fichas foram preenchidas com CID que não corresponde com a causa relatada na descrição sumária de como ocorreu o acidente.

Este estudo também demonstrou que nem todos os campos da ficha de notificação do SINAN apresentavam as informações, ou seja, os campos encontravam-se em branco ou eram preenchidos como ignorado. Com relação ao tipo de acidente de trabalho foi observado que 06 casos (8%) em que ocorreram esta ausência de registro. Com relação à situação no mercado de trabalho observou 07 casos (9,33%) e o que mais chama a atenção foi na ocupação por ramo de atividade com 17 casos (22,76%) sendo preenchidos como ignorados ou em branco.

Importante ressaltar que todos os dados aqui demonstrados na pesquisa são referentes até o dia 04/06/12, data em que obtive estas informações. Isto é importante esclarecer, pois o SINAN como é um Sistema de Notificação dinâmico pode ainda notificar fichas referentes há anos anteriores de acordo com a investigação.

DISCUSSÃO

Com relação ao número de óbitos por acidente de trabalho a 19ª edição do Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS) 2010 apontou uma diminuição dos acidentes de trabalho em 2010 com relação a 2009. Segundo o Anuário, em 2010 foram registrados 720.128 acidentes contra 752.121 em 2009. Mas, apesar do índice positivo, o número de trabalhadores que perdeu a vida por acidente de trabalho aumentou no último ano: foram registradas 2.712 mortes em 2010, contra 2.560 em 2009. Em todas as regiões do país a quantidade de acidentes diminuiu. Já o número de óbitos aumentou¹³. Na comparação destes dados observa-se o mesmo comportamento da pesquisa realizada, pois observamos um aumento do número de AT fatais de 2009 (11 óbitos) para 2010 (21 óbitos).

Um estudo realizado em São Paulo demonstra que a população masculina acidentada responde por 95,6 % nos registros do INSS e 95,5 % nas declarações de óbitos (DO). Quanto à faixa etária este mesmo estudo mostrou que a população acidentária correspondente aos casos fatais do INSS apresenta um pico nas idades de 30 a 39 anos, enquanto a população revelada pelos dados das declarações de óbitos era mais jovem com pico entre 20 e 34 anos¹⁴. Estes dados corroboram com a pesquisa realizada na qual o sexo masculino foi responsável por 96 % dos casos de acidente de trabalho fatais e a faixa etária mais acometida foi a de 31 a 45 anos (26 casos) seguida pela faixa etária de 18 a 34 anos (22 casos).

De acordo com o tipo de acidente o estudo mostrou que os acidentes de trabalho fatais típicos (78,67%) tem uma prevalência maior que os de trajeto (13,33%). Sobre as mortes nos acidentes de trabalho dados recentes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) apontam mais de dois milhões de óbitos relacionadas ao trabalho sendo 1.574.000 por doenças, 355.000

por acidentes (típicos) e 158.000 por acidentes de trajeto¹⁵. Desta maneira pode-se concluir através dos dados expostos acima, mesmo que em proporções diferentes, que o acidente típico é mais prevalente que o acidente de trajeto no que se refere aos óbitos relacionados ao acidente de trabalho. Apesar de não ser o objetivo deste estudo, observou-se que a doença ocupacional, segundo a OIT, foi a que causou o maior número de óbitos relacionados ao trabalho.

Em relação à situação no mercado de trabalho o estudo mostrou que a maioria dos trabalhadores que sofreram acidente de trabalho fatais (63%) se encontrava no setor formal da economia. Este dado difere de outros estudos que mostram que os trabalhadores que estão na informalidade é que são os mais acometidos. Estudo realizado em Campinas – SP, por Hennington, mostrou que dentre os trabalhadores ativos estudados, no mínimo 59% trabalhavam no mercado informal da economia na ocasião do óbito. Essa autora sugere que a informalidade no trabalho é um fator de risco para os óbitos entre os trabalhadores talvez por uma maior vulnerabilidade do trabalhador informal decorrente de seu desamparo jurídico assistencial, seu menor poder aquisitivo e seu menor acesso a serviços de promoção e assistência à saúde⁸.

Os ramos de atividade com maiores taxas de acidente de trabalho fatais, segundo estudo realizado por Waldvogel (2003), foram o de comércio e serviços que ocupou a primeira posição com 32,7%. Na sequência vêm os grupos de transportes e comunicações (21,1%), indústria (19%) e construção civil (10,5%)¹⁴. Em contrapartida dados mais recentes de 2012, do próprio Governo Federal Brasileiro, destacam que a construção civil é o setor com o maior número de acidentes de trabalho e com mortes no país. Segundo relato do presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que disse: “A cada ano, formamos um trágico exército de inválidos. Entre 2001 e 2010, o número de acidentes dobrou e precisamos mudar esse quadro de flagelo social”. O Brasil é o quarto colocado no mundo em mortes na construção civil¹⁶. O resultado da pesquisa realizada mostrou que as ocupações envolvidas com os acidentes de trabalho fatais se assemelham com a pesquisa realizada por Waldvogel, porém verificou que a construção civil ocupou uma posição de destaque com prevalência de 25,33% sendo este o ramo de atividade mais envolvido nas notificações de acidente de trabalho fatal ocorrido em Curitiba no período avaliado. Isto talvez possa ser atribuído a crescente terceirização que vem ocorrendo, principalmente no setor da construção civil, onde para a redução de custos são recrutados trabalhadores com mão de obra não qualificada aliado também à falta de treinamento adequado colocando estes trabalhadores a um maior risco de acidente de trabalho fatal.

Ao se identificar as causas de óbitos por acidentes de trabalho ocorridos no Brasil notificados ao SINAN, 2008-2010, mostram que as mais freqüentes são os acidentes de trânsito (43%), seguidas das quedas (14%), eletrocussão (8%), homicídios e impactos com objetos em movimento (4,5%) e explosões (3%)¹⁷. Neste caso observamos diferença nos resultados, pois na pesquisa realizada observou que as quedas foram responsáveis por 41,33 % dos casos, seguidos de acidente de trânsito (22,67%) e impactos causados por objetos (8%). Esta diferença pode estar

relacionada à subnotificação de muitos acidentes de trânsito fatais não serem reconhecidos como relacionados ao trabalho e sim como acidentes em geral. Importante relatar também que vários estudos sobre subnotificação dos acidentes de trabalho indicam que as estatísticas divulgadas não revelam nem um terço do número de óbitos, ficando desta forma subestimada a realidade dos acidentes de trabalho fatais no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados desta pesquisa pode-se concluir que é grande o impacto dos acidentes de trabalho fatais na sociedade brasileira. Infelizmente, o Brasil ocupa uma posição de destaque (4º lugar) entre os países com o maior número de mortes por acidente de trabalho. Vale lembrar também que a subnotificação no país é uma prática freqüente e que este subregistro pode contribuir para o desconhecimento da realidade da saúde do trabalhador. Desta forma observa-se a necessidade de melhorias no sistema de identificação dos óbitos nos acidentes de trabalho. Sendo assim, com a instauração da Portaria nº 777 do Ministério da Saúde, de 28 de abril de 2004, que torna o acidente de trabalho fatal de notificação compulsória tem-se o SINAN como uma ferramenta estratégica para demonstrar a realidade dos óbitos ocasionados através dos acidentes de trabalho na população brasileira.

E para finalizar é importante ressaltar que ao contrário do que o nome sugere, os acidentes de trabalho não são eventos fortuitos ou acidentais, mas fenômenos socialmente previsíveis e preveníveis e que através de medidas de prevenção contínua, segurança e de saúde no trabalho é que se pode prevenir ou reduzir a consequência mais grave na saúde do trabalhador que é a perda de sua própria vida ocasionada por um acidente de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Pepe CCCA, Gomez CM. Estratégias para superar a desinformação: um estudo sobre os acidentes de trabalho fatais no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da Saúde, 2002.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N° 777/GM, 28 de abril de 2004. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, nos Sistema Único de Saúde - SUS.
3. Brasil. Lei 8.213, 24 julho de 1991. Dispõe sobre planos de benefícios da previdência social e dá outras providências. Art 20 e 21. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de julho de 1991.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de Acidentes do Trabalho Fatais, Graves e com Crianças Adolescentes. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006.

5. Gonçalves JA. Acidente de trabalho entre a equipe assistencial multiprofissional: uma avaliação da subnotificação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
6. Mangas RM, Gómez CM, Thedim-Costa SMF. Acidentes de trabalho fatais e desproteção social na indústria da construção civil no Rio de Janeiro. Revista brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, 33(118):48-55, 2008.
7. Correa PRL, Assunção AA. A subnotificação de mortes por acidentes de trabalho: estudo de três bancos de dados. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil, Brasília, 12(4):203-212, 2003.
8. Hennington EA, Cordeiro R, Moreira Filho DC. Trabalho, violência e morte em Campinas, São Paulo, Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(2):610-617, 2004.
9. Santana V, Nobre L, Waldvogel BC. Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão. Ciência & Saúde Coletiva, 10(4):841-855, 2005.
10. Iwamoto HH, Camargo FC, Tavares LC, Miranzi SSC. Acidentes de trabalho fatais e a qualidade das informações de seus registros em Uberaba, em Minas Gerais e no Brasil, 1997 a 2006. Revista brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, 36(124):208-215, 2011.
11. Borsoi ICF. Acidente de trabalho morte e fatalismo. Psicologia & Sociedade, 17(1):17-28, 2005.
12. Souza NSS, Portinho BG, Barreiros MF. Acidentes de trabalho com óbito registrados em jornais no estado da Bahia. Revista Baiana de Saúde Pública. Salvador: Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, v.30, n.1, 2006. 201p.
13. Brasil. Anuário Estatístico da Previdência Social/Ministério da Previdência Social, Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social. MPS/DATAPREV, Brasília, (31): 13, 2010.
14. Waldvogel BC. A população trabalhadora paulista e os acidentes de trabalho fatais. São Paulo em Perspectiva, 17(2):42-53, 2003.
15. Revista Proteção. Anuário Brasileiro de Proteção 2010. Disponível em: <http://www.protecao.com.br> Acesso em: 09 de maio de 2012.
16. Portal da Copa - Site do Governo Federal Brasileiro sobre a Copa do Mundo da FIFA 2014. Ato público sobre segurança no trabalho reúne 4 mil operários da reforma do Maracanã, 02/03/2012 - 15:41. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br> Acesso em: 09 de maio de 2012.
17. Boletim epidemiológico acidentes de trabalho. Acidentes de trabalho fatais no Brasil 2000 - 2010. Centro colaborador em vigilância dos acidentes de trabalho, Universidade Federal da Bahia, 2011.